Biodiversidade, mudanças climáticas e o destino dos recifes de coral
Cientistas dizem que as ações na próxima década determinarão se os recifes sobreviverão ou não

COLUMBUS, Ohio - Um grupo internacional de pesquisadores representando milhares de cientistas de corais do mundo todo está clamando por novos compromissos e ações por parte dos legisladores mundiais para proteger e restaurar os recifes de coral.

Em um artigo apresentado hoje no Simpósio Internacional de Recifes de Coral, os cientistas disseram que a próxima década provavelmente oferecerá a última chance para que os formuladores de políticas em todos os níveis consigam evitar que os recifes de coral "caminhem para um colapso global".

O documento, desenvolvido pela Sociedade Internacional de Recifes de Corais (*International Coral Reef Societ - ICRS*), defende três estratégias para salvar os recifes: abordar a mudança climática, melhorar as condições locais e restaurar ativamente os corais.

"As projeções do modelo mostram que até 30% dos recifes de coral persistirão ao longo deste século se limitarmos o aquecimento global a 1,5°C", disse Andréa Grottoli, *Distinguished Professsor* de ciências da terra na The Ohio State University, presidente da sociedade e co-autora do artigo.

"Mas se quisermos limitar o aquecimento a 1,5°C, temos que fazer isso agora: a ciência e os modelos mostram que temos apenas alguns anos para reduzir as emissões de dióxido de carbono que nos colocam nesse caminho. Tem que acontecer nesta década, ou não atingiremos essa meta. "

Os recifes de coral estão em um ponto de inflexão, dizem os pesquisadores. Pare a mudança climática agora - e comece a revertê-la - e alguns recifes podem sobreviver, com a possibilidade de serem reconstruídos no futuro e fornecer a "semente" para regenerar recifes danificados em outros lugares.

"De uma perspectiva do recife de coral, passamos de 30% dos recifes conseguindo sobreviver para apenas alguns por cento sobrevivendo se não agirmos agora", disse Grottoli. "Já estamos diante de um grande desafio na tentativa de restaurar os recifes. Uma vez que eventualmente se consiga reduzir as emissões de dióxido de carbono e o planeta não esteja mais se aquecendo de forma acelerada, tentar restaurar a partir de apenas alguns por cento será muito mais difícil."

Este ano, legisladores de todo o mundo criarão abordagens globais atualizadas para lidar com ambas as crises, por meio da A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP26) e da 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica (COP 15). Grottoli disse que a sociedade criou seu documento com diretrizes para influenciar essas abordagens.

O artigo da sociedade traz três demandas aos formuladores de políticas:

• Comprometer-se a abordar a perda de biodiversidade e o efeito que a mudança climática teve sobre os recifes de coral, garantir que as políticas sejam ambiciosas o suficiente para lidar com essas crises e garantir que as políticas sejam implementadas.
• Construir ações coordenadas em todos os campos de política relacionados em todos os níveis de governança, desde conselhos locais a organizações internacionais. Isso inclui esforços em conservação, gestão e restauração, bem como políticas que tratam da adaptação às mudanças climáticas, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.
• Inovar abordagens para ajudar os corais a se adaptarem às mudanças climáticas. O aquecimento global chegou e a adaptação é inevitável. Uma pequena percentagem de recifes e algumas espécies de corais foram manejadas com sucesso. "Os estudos desses 'pontos promissores' fornecem lições importantes para orientar ações futuras, como, por exemplo, como a participação da comunidade local pode melhorar os resultados de manejo", escreveram os cientistas.

"Por pior que tenha sido a mudança climática nas últimas décadas, também perdemos grandes quantidades de recifes de coral por meio da pesca predatória, poluição e outras ações locais, e precisamos enfrentar ambas as frentes simultaneamente", disse Nancy Knowlton, primeira autora do artigo e *Sant Chair for Marine Science Emerita* no Museu Nacional de História Natural Smithsonian.

"A mudança climática é importante, mas é importante que essas outras coisas não sejam negligenciadas. Não há tempo para discutir o que é mais importante; precisamos abordar todos eles."

Os recifes de coral são ecossistemas cruciais, abrigando cerca de um terço das espécies conhecidas do oceano, apesar de cobrir menos de 0,1% dos oceanos do mundo. Eles também são essenciais para o abastecimento de alimentos e economias locais. O turismo relacionado a recifes sozinho gera cerca de US $ 36 bilhões por ano e o valor econômico global dos recifes em todos os setores chega a US $ 10 trilhões por ano.

Eles são ainda fontes de importantes compostos bioquímicos, incluindo medicamentos que tratam o câncer.

E eles protegem as costas de inundações de tempestades: um recife saudável pode quebrar ondas e proteger mais de 90% da altura e energia das ondas que chegam. Só nos Estados Unidos e em seus territórios, de acordo com o artigo do ICRS, o valor anual da redução do risco de inundação fornecido pelos recifes de coral é de mais de 18.000 vidas afetadas por inundações e US $ 1,8 bilhão. Sem os recifes, os pesquisadores estimaram que os danos anuais das enchentes mais do que dobrariam e que as enchentes aumentariam em 69%.
Mas os recifes são particularmente suscetíveis aos efeitos negativos das mudanças climáticas, que fazem com que as temperaturas do oceano aumentem e as águas do oceano se

acidifiquem. Essas mudanças ambientais podem causar o branqueamento do coral e fazer com que pararem de crescer e morram.

“A janela de oportunidades para agir tanto na adaptação dos recifes de coral quanto na mitigação das mudanças climáticas logo se fechará para sempre”, disse David Obura, co-autor do artigo e diretor da CORDIO East Africa, uma organização de pesquisa sem fins lucrativos focada em recifes de coral e sustentabilidade na África. “Precisamos de um aumento massivo no compromisso agora e ainda mais nos próximos anos, coerência em todas as escalas e jurisdições, e inovação - novas mentalidades, abordagens e técnicas. Mais do que tudo, precisamos que todos ajam, incluindo nós, cientistas, fornecendo nossas abordagens e conhecimento, para fazer a nossa parte salvando os recifes de coral ”.

O documento de diretrizes do ICRS foi escrito por cientistas dos EUA, África, Europa, Oriente Médio e Austrália. A missão do ICRS é promover a aquisição e disseminação de conhecimento científico para garantir o futuro dos recifes de coral, inclusive por meio de estruturas de políticas relevantes e processos de tomada de decisão. A declaração de diretrizes divulgada em coordenação com o 14º Simpósio Internacional de Recifes de Coral é a mais abrangente da história da sociedade.

O documento completo, junto com as traduções deste comunicado à imprensa e o resumo executivo do artigo (espanhol, alemão, francês, português, árabe e mandarim), estão disponíveis online em http://coralreefs.org/publications/rebuilding_coral_reefs/

CONTATOS: Andrea Grottoli, grottoli.1@osu.edu
Nancy Knowlton, knowltonn@gmail.com
David Obura, dobura@cordioea.net
Heinz Krimmer, heinz.krimmer@icrs2021.de

Escrito por Laura Arenschield, arenschield.2@osu.edu